

Governo deve US\$ 325 milhões dos Caics

Mariana Monteiro

O governo vai ter que pagar US\$ 325 milhões às nove empreiteiras contratadas para construir os Centros de Apoio Integral à Criança (Caics) e ainda não sabe de onde vai tirar o dinheiro.

Segundo o diretor da Secretaria de Políticas Educacionais do Ministério da Educação, Thomaz de Aquino, US\$ 250 milhões irão para o pagamento dos 178 Caics que terão de ser construídos porque o governo já deu a autorização de serviço para as peças começarem a ser fabricadas.

Os outros US\$ 75 milhões se referem a uma dívida com as empreiteiras, correspondente à inflação registrada entre a data do início das obras de cada Caic já construído e o dia do pagamento das faturas, que dava ao todo 19 dias.

Correção — Ao fazer os pagamentos, o governo só corrigiu os valores pela inflação registrada no início do contrato (cerca de 9% ao mês). No final das obras dos Caics, a inflação já havia subido para 29%.

Na verdade, faltam US\$ 300 milhões para as obras dos 178 Caics que serão construídos durante a gestão do ministro Paulo Renato Souza. Como o governo já dispõe de US\$ 50 milhões, faltam US\$ 250 milhões.

“Vamos ter que pedir recursos adicionais para pagar os novos Caics”, admite Thomaz de Aquino.

O Ministério da Educação decidiu rescindir os contratos para a construção dos cerca de 2.300 Caics previstos pelo governo Itamar Franco. Foram assinados 12 contratos com nove empreiteiras.

Logo que assumiu, o ministro Paulo Renato Souza anunciou a interrupção da construção dos Caics. Só seria dada continuidade às obras que já estivessem em construção.

Exorbitante — O projeto dos Caics é considerado exorbitante pelo secretário Thomaz de Aquino. O “Projeto Minha Gente” do governo Collor previa a construção de 5 mil Caics ao custo total de US\$ 6 bilhões, “mais de duas usinas de Xingó”, segundo o secretário.

“O governo teve que se curvar à dura realidade de que não conseguiu os recursos para fazer tantos Caics”, diz.

Destes 5 mil, foram feitos contratos para a construção de 2.300 Caics. Até hoje, apenas 220 escolas ficaram prontas e foram inauguradas.

Se fosse cumprir os contratos de construção de todos os 2.300 Caics, o governo teria de desembolsar US\$ 1,2 bilhão, dinheiro de que, no momento, não dispõe, segundo o secretário.

TERCEIRO MUNDO

Chileno critica qualidade de livro didático

Zuleika de Souza

O diretor regional da Organização de Educação para a América Latina e o Caribe (Orealc), o chileno Ernesto Schiefelbein, disse ontem que o maior problema da educação no Brasil é a má qualidade dos livros didáticos.

Schiefelbein, que é diretor da Fundo das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (Unesco) em Santiago e já foi ministro da Educação do Chile, deu uma palestra à tarde para os secretários do Ministério da Educação brasileiro sobre as experiências de seu país.

Segundo ele, é necessário que se selecione melhor as pessoas que preparam os livros didáticos.

De acordo com a análise de Schiefelbein, os grupos de alunos que frequentam as escolas no Brasil são muito heterogêneos. Os livros são feitos para classes homogêneas, segundo ele.



Schiefelbein (E), ex-ministro da Educação do Chile: “É preciso selecionar melhor quem faz os livros didáticos”